

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 15, Seguindo Jesus, Deveres e Privilégios, Lucas 9:51-10:24

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 15, Seguindo Jesus, Deveres e Privilégios, Lucas 9:51-10:24.

Bem-vindos de volta à série de palestras do Biblica eLearning sobre o Evangelho de Lucas.

Conseguimos cobrir algumas coisas neste evangelho, e olhamos para o ministério de Jesus na Galileia a partir da narrativa da infância. Neste ponto, estamos dando o próximo passo para olhar como Jesus viaja da Galileia e realiza vários ministérios no caminho no relato de Lucas. Isso o levará a Jerusalém, e as narrativas do evangelho terminarão com Jerusalém, onde ele será preso, crucificado e enterrado.

Então agora, o ministério está a caminho de Jerusalém. Começaremos a focar na última parte do capítulo 9 do versículo 51 e então daremos uma olhada em alguns versículos do capítulo 10 nesta palestra de uma hora. Primeiro, deixe-me chamar sua atenção para algumas coisas na transição.

A ruptura do ministério de Jesus para a Galileia é algo que alguns estudiosos tentam fazer antes, já no versículo 10, tentando imaginar se deveríamos ser capazes de olhar para algumas das parábolas e localizá-las em certos lugares. No entanto, encontro um bom número de estudiosos e eu mesmo; ao olhar o texto cuidadosamente, tendo a pensar que a ruptura estava no lugar certo, então começarei as narrativas ou relatos da jornada do capítulo 51 do capítulo 9. Jesus indo para Jerusalém e a maneira de Lucas seguir a geografia se tornam muito importantes porque Jesus veio da Judeia e depois, quando veio para a Galileia, passou mais tempo na Galileia e foi para Jerusalém e depois o ministério começou em Jerusalém com a igreja e em Atos a igreja construirá de lá para o resto do mundo.

A sessão que estamos analisando é apresentada, mostrando marcadores claros da jornada. Por exemplo, quando olhamos para o Capítulo 5, versículos 51 a 55, vemos que há uma indicação clara de uma jornada acontecendo. E então você vai para o capítulo 10, versículo 1, versículo 38, capítulo 11, versículo 53, capítulo 13, versículos 22 e 33, capítulo 17, versículo 11, capítulo 18, e assim por todo o caminho até o capítulo 19, versículo 27, você vê características e marcadores mostrando que esta é uma jornada que leva a Jerusalém.

Lucas enfatizará no curso dessas narrativas que o destino final ou objetivo de Jesus é chegar a Jerusalém, onde a missão messiânica alcançará essa consumação de ser preso e crucificado, as coisas-chave que ele mencionou aos discípulos. Agora, voltamo-nos rapidamente para a sessão que abordaremos, que chamo de Seguindo Jesus, os Deveres e os Privilégios. Veremos Jesus tentando passar por algumas aldeias samaritanas e como algumas dessas aldeias o rejeitarão porque sabem que ele fixou os olhos em Jerusalém e, como samaritanos, isso em si não é uma boa notícia porque eles não gostam dessa ideia.

Veremos Jesus falando sobre discipulado e pessoas que o seguem prontas para serem discípulos, seguido por um relato que somente Lucas apresenta onde Jesus, em vez dos 12, envia os 70 ou 72, dependendo do manuscrito do qual seu texto depende para ir ao ministério e trazer um relatório de volta. No final desta sessão em particular, veremos o retorno dos missionários, o relatório dos missionários e a resposta subsequente de Jesus ao que está acontecendo com os missionários. Rapidamente, vamos nos voltar para a aldeia samaritana e a rejeição do ministério de Jesus.

Eu li dos versículos 51 a 56. Para fazer preparativos para ele. Aldeia samaritana rejeita Jesus.

Eles aparentemente ouviram sobre as coisas que estão acontecendo na Galileia. Eles ouviram sobre o ministério de Jesus por Jesus enviando pessoas para preparar o terreno para que ele pudesse ir e seguir em frente sem problemas. Dito isso, devo esclarecer que Samaria não é um terreno tão amigável para um judeu passar.

Os judeus não gostam, normalmente não gostam de samaritanos porque eles são de sangue misto no exílio assírio. Acredita-se que alguns judeus foram deixados para trás. Eles se casaram e tiveram uma herança mista e se estabeleceram na terra enquanto o resto dos hebreus ou judeus estavam no exílio. Consequentemente, eles constroem um grupo, uma sociedade ou uma comunidade que chamaremos mais tarde de samaritanos que compreenderão sangue misto, mas cujas crenças religiosas também serão uma distorção ou, se preferir, uma versão distorcida do que os judeus considerariam como judaísmo puro no judaísmo do Segundo Templo.

Os samaritanos, por exemplo, olharão para o significado de montanhas como Gerizim como um lugar muito importante onde os judeus estão olhando para o monte, a cidade de Davi, Jerusalém, onde o templo está e onde o centro de adoração reside. Então pense sobre essa animosidade, se quiser, e o código escrito de diferença entre judeus e samaritanos. Aqui no primeiro século, no judaísmo do Segundo Templo, Jesus, um judeu com todos os seus discípulos que são judeus, estará viajando para Jerusalém em vez da rota típica de cruzar para o leste do Jordão, deixando o território samaritano e então indo até o fim e entrando na Judeia cruzando o Jordão em direção a Jericó e outros.

Agora, aqui eles decidem passar por Samaria, e é por isso que encontramos essa resposta. Os samaritanos ficam tipo, o que está acontecendo aqui, e então eles ouvem o pior. Eles ouvem que Jesus está realmente voltando seus olhos para Jerusalém.

Em outras palavras, Jesus considerou Jerusalém como um centro de adoração, um centro da vida religiosa judaica. Os samaritanos não aceitam isso. Isso em si não é bom.

Então, eles o rejeitam como resultado. Eu mencionei a vocês antes na palestra anterior sobre o que eu chamo de sombras dos discípulos. Vocês veem isso acontecendo novamente aqui.

Eles disseram oh não, veja, eles nos rejeitam. Mestre, você quer que chamemos fogo do céu só para consumi-los? Quero dizer, nós podemos fazer isso, certo? Nós temos poder. Eles não têm ideia.

Mas veja, isso me lembra de nós. Somos seres humanos, e os apóstolos eram como nós. Ocasionalmente, eles ficam chateados.

Eles querem atravessar. Eles querem fazer o que puderem para causar alguns problemas. A aldeia samaritana rejeita Jesus.

Três coisas para observar aqui. Uma, a atitude deles não era baseada em nenhuma crença messiânica. Para eles, eles estão rejeitando Jesus não porque Jesus está se promovendo como o Messias ou algo assim.

Mas o simples fato de que ele fixou seus olhos na jornada para Jerusalém como um lugar sagrado é problemático para eles. Isso traz a resposta. A resposta é que os discípulos querem vingança e retribuição.

Jesus não quer vingança e retribuição. Eles querem vingança e retribuição, acredite ou não, não necessariamente por causa da simples rejeição que estão experimentando ao tentar preparar terreno para uma visita que outros não estão aceitando. Não, há um problema de longa data entre judeus e samaritanos que mencionei anteriormente.

E porque há todas essas animosidades percolando, uma rejeição traz tudo à tona. Eles gostariam de ver o pior acontecer com eles. Como um estudioso coloca em relação a esse relato em particular, Cradock afirma, assim como o batismo de Jesus foi seguido pela rejeição em Nazaré, então agora a transfiguração e o evento paralelo ao batismo são seguidos pela rejeição em Samaria.

Jesus estava planejando levar seu ministério aos samaritanos. Obviamente, eles teriam que ir rapidamente para a próxima vila porque esta vila imediata que não tem nome não os aceitaria. Isso me leva ao versículo 57 da narrativa.

Onde Jesus vai ressaltar a necessidade de entender o que é preciso para segui-lo porque os discípulos já estão fazendo algo, eles foram para um solo estrangeiro. A reação imediata deles não é necessariamente a melhor.

Eles estão pondo os olhos em Jerusalém, onde grandes aspectos do ministério se desenrolarão. Eles precisam entender o que significa seguir Jesus. Lucas escreve que, enquanto eles estavam indo pela estrada, alguém lhe disse: Eu te seguirei para onde quer que você for.

Mas Jesus lhe disse: As raposas têm tocas, e as aves do céu têm ninhos, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. A outro disse: Segue-me. Mas ele disse: Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai.

E Jesus lhe disse: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e proclama o reino de Deus. Ainda outro disse: Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos que estão em casa.

Jesus lhe disse: ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o reino de Deus. Em sua frase de explicação da prontidão para o discipulado, observe que ele menciona o reino de Deus duas vezes. Então, ele traz uma parte muito importante da cultura, a saber, parentesco e relações familiares, em como alguém considera o preço de seguir Jesus.

Se me permite, eu vou chamar isso de, conte o custo. Jesus disse, se você quiser me seguir, você deve contar o custo. As raposas têm tocas, e os pássaros têm ninhos, mas um filho do homem não tem onde deitar a cabeça.

Não pense que seguir Jesus, ele argumentaria, lhe dará um lar estabelecido onde você encontrará estabilidade e desfrutará de um ambiente familiar. Afinal, ele começou seu ministério como alguém que teria problemas de acomodação. Ele nasceu em uma manjedoura entre ovelhas.

Ele disse que a falta de moradia está associada ao seu ministério. Outra maneira de colocar isso é dizer que seu ministério será um ministério itinerante. Eles estarão muito na estrada.

O filho do homem não vai se estabelecer em um lugar porque o negócio do reino em que ele está embarcando requer muitas viagens e muitas atividades. Tanto os discípulos, os apóstolos que o seguem, quanto aqueles com quem ele está falando que não são nomeados neste relato em particular estão se conscientizando de que

haverá uma longa viagem ministerial entre a Galileia e Jerusalém. E Jesus diz que não será muito perto de casa.

Porque mesmo para os apóstolos, quando tudo está acontecendo na Galileia, é perto de casa. Se eles estão em Cafarnaum, eles estão perto de onde Pedro e outros estavam. Se eles estão do outro lado, em direção a Nazaré, é onde o próprio Jesus cresceu.

Mas agora eles estão chegando à estrada, e estão indo para terras estrangeiras. O filho do homem não tem onde reclinar a cabeça, ele lhes diz. Ele também lhes fala sobre o alto chamado envolvido em ser seu discípulo.

Quando ele disse, deixe os mortos enterrarem seus mortos, ele está na verdade dizendo, deixe aqueles que estão espiritualmente mortos serem tão ansiosos e obcecados para cumprir sua obrigação de realeza de enterrar os mortos. Sempre que leio esse relato em particular como alguém que está muito interessado na realeza no mundo antigo, me ocorre o que Jesus exige de seus discípulos. E amigos, eu acho que é muito.

Estamos falando de uma cultura onde uma das maiores honras que se dá aos pais é poder ajudá-los na velhice e cuidar deles. E então, quando eles morrem, você lhes dá um enterro adequado. É bastante irresponsável, e a sociedade consideraria isso vergonhoso, e alguém perderia sua reputação na sociedade por não enterrar um pai, particularmente um pai quando morre nessa cultura.

No entanto, quando alguém disse, estarei pronto para segui-lo, desde que me seja dado tempo para cuidar do enterro dos mortos pelos quais sou responsável, Jesus disse, não, o reino de Deus deve ser priorizado acima das obrigações da realeza. Jesus não está negando a realeza em si, mas ele prioriza o ministério do reino sobre as obrigações da realeza. Eu poderia imaginar o quão difícil seria para mim, se eu estivesse naquele contexto, cumprir essa obrigação.

Isto é especialmente verdade se você for um homem, e por todos os relatos, Jesus está falando com o homem; não é fácil. Você precisa enterrar seus mortos. Sim, Jesus está dizendo que mesmo quando há muitas responsabilidades que são pertinentes à sua posição na sociedade, até mesmo ao seu lugar na sua família, busque priorizar o reino de Deus.

Se você se lembra, em Mateus 7 no monte, Jesus está tentando transmitir esse tipo de pensamento quando ele disse no final de todo o relato de estar ansioso sobre as coisas que ele disse que alguém deveria buscar a primeira prioridade, o reino de Deus e sua justiça. E todas essas coisas serão acrescentadas. Aqui, ele também chama ao discipulado e enfatiza que alguém deve priorizar novamente segui-lo acima de tudo.

Então, eu disse que gostaria de ir para casa para me despedir do meu povo. Jesus disse, não, não, não, não. Você conhece aquele provérbio que todo mundo conhece na vizinhança? Você sabe, aquele que põe a mão no arado, você não desiste e olha para trás.

Você tem que continuar. Se você estiver pronto para seguir, você não diz, oh, eu vejo você agora, mas eu vou voltar. Não, não, não.

Você acabou de dizer para manter seu foco e prioridade. Jesus está destacando prioridade e priorizando isso em níveis que são significativos para alguém notar. Como eu disse antes, a barreira dos mortos era um dever religioso que tinha precedência sobre todos os outros na sociedade judaica, como Howard Marshall escreve, incluindo até mesmo o estudo da lei.

Sacerdotes que normalmente não tinham permissão para tocar em cadáveres não podiam fazê-lo, mesmo no caso de parentes. Eles precisam ir e fazê-lo para cumprir suas obrigações. Mas Jesus disse em uma linguagem muito simples, deixe os mortos enterrarem seus mortos.

Deixe que aqueles que estão espiritualmente mortos se afastem para ir enterrar seus mortos físicos. Uau. Isso é muito.

E então, logo depois disso, Jesus olhará para aqueles que estão ao seu redor e contará que ninguém mais registrou nos outros evangelhos e chama 70 ou 72 e agora os incumbe de ministério enquanto ele ainda está na estrada indo em direção a Jerusalém. Vamos ler esse relato do capítulo 10, dos versículos 1 a 16. Portanto, ore fervorosamente ao Senhor da colheita para enviar trabalhadores para sua colheita.

Ide, pois, eis que vos envio como cordeiros ao meio de lobos. Não leveis bolsa, nem mochila, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja com a casa.

E se ali houver um filho da paz, a vossa paz repousará sobre ele; mas, se não, ela voltará para vós. E permaneci na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiveram, porque digno é o trabalhador do seu salário.

Não vá de casa em casa. Sempre que entrar numa cidade, e eles o receberem, coma o que for posto diante de você. Antes de sair desta tela, quero apenas chamar sua atenção rapidamente para algumas coisas que estão no texto aqui.

Você percebe nos versículos 3 e 4 onde Jesus está falando sobre o que não levar. Aqui, ele acrescenta sandálias ao que disse aos 12 anteriormente. Da bolsa de dinheiro e da mochila, ele agora diz que você nem precisa levar sandálias adicionais.

Mas então ele acrescenta outra coisa aqui no final do versículo 4 para dizer: Não cumprimentem ninguém pelo caminho. E eu só quero ter isso; mantenham isso na mente. Ele os está enviando para uma região que é Samaria.

E este não é um terreno amigável. Ele quer que eles mantenham o foco e não cumprimentem ninguém na estrada porque eles não estão mais na Galileia; eles estão no território samaritano. E então ele continua como descreve, o que for fornecido, comam e tudo mais.

Ele disse para não irem de casa em casa. Assim como vocês vão à cidade, se forem aceitos, por favor, fiquem, comam e bebam o que for posto diante de vocês. E então Lucas continua.

Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: O reino de Deus está próximo de vós. Mas, quando entrardes numa cidade, e não vos receberem, entrai pela sua rua e dizei: Até o pó da vossa cidade, que se tiver agarrado aos nossos pés, será limpo contra vós. Sabei, porém, isto : o reino de Deus está próximo.

Eu vos digo que naquele dia será mais suportável para Sodoma. Então, para aquela cidade. Ai de ti, Gerizim.

Tiro e em Sidom tivessem sido feitos os prodígios que em ti se fizeram , há muito tempo elas se teriam arrependido, sentadas em saco e cinzas. Mas no juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para ti.

E tu, Cafarnaum, serás exaltada até o céu? Serás abatida até o Hades. Quem te ouve, a mim ouve. E quem te rejeita, a mim me rejeita.

E quem me rejeita rejeita aquele que me enviou. Então agora Jesus envia os 70 ou 72, um relato que os outros evangelhos sinóticos não registram. A primeira coisa a notar é que Lucas é único em registrar esse relato.

Dois, é muito complexo abordar a questão de 70 ou 72. Há 70 ou há 72? A discussão do manuscrito é 50-50. Há manuscritos bastante confiáveis que usam 70.

E há manuscritos bastante confiáveis que apresentam 72. Então, os estudiosos são jogados entre eles. Então, quando você encontra em qualquer tradução que você usa, especialmente em inglês, alguns usam 72, alguns usam 70, você deve saber que alguns pesaram o manuscrito para 70 um pouco mais alto e aceitaram o 70.

Mas também há explicações adicionais que vão para o afastamento que não são necessariamente critérios críticos de impostos. Ou seja, acredita-se que o que Lucas está fazendo aqui, Lucas parece estar aludindo a Moisés. E Lucas parece estar aludindo ao ministério de Moisés, onde ele escolheria 70 anciãos, como vemos em Êxodo 24 e como vemos em Números 11.

Lucas parece estar aludindo a isso aqui. E se você alude a isso, então, então, como o ministério de Moisés, 70 faz sentido. Devemos aceitar isso ou não? Bem, eu gosto do número redondo, então vamos para 70.

Mas eu só quero ser franco com você que os manuscritos que dizem 72 não são tão fracos. É por isso que isso vale para os dois lados em termos de como alguém vê o que está acontecendo neste texto. Quarto, quando Jesus os envia, ele os envia para um terreno estrangeiro à sua frente, lugares que ele ainda não foi.

Ele os envia dois a dois. Isso pode ser no caso de apoio mútuo um ao outro, ou como é tanto na tradição judaica quanto na samaritana, dois ou três são necessários para dar testemunho. Então, pode ser importante que, ao irem dois a dois, eles venham como testemunhas verdadeiras do que viram e ouviram de Jesus.

Ou seja, o reino de Deus e o ministério do reino de Deus. Para que, quando eles mencionem o que Jesus está fazendo, o que eles estão dizendo seja crível. Uma pessoa testemunhando naquele ambiente cultural não terá a credibilidade necessária.

Você precisa de dois ou três para dar esse testemunho. Estou intrigado com outra coisa que Lucas faz aqui. Lucas diz que Jesus, ao dizer-lhes que a colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos, voltou-se para esses 70 ou 72 rapidamente e disse-lhes que a primeira coisa necessária não é que eles saiam para fazer o ministério.

Não. Ele disse reze. Reze ao mestre.

Algumas traduções usam a palavra kurios , que aqui são traduzidas como Senhor. Ore ao mestre da colheita — aquele cujo campo de colheita é.

Ele pode fornecer mais trabalhadores. Sim, eu lhe enviarei a lista, mas a tarefa é enorme. Vai exigir mais trabalhadores para fazê-la.

Para Luke, é importante que essa importante missão seja precedida pela oração. Muitas vezes eu disse aos alunos da minha aula de Luke Arts que se eles querem se envolver em qualquer ministério cristão e seguir o mapa de Luke, eles não podem excluir a oração. Para Luke, fazer a obra de Deus é checar com Deus e ter certeza de que você está no caminho certo fazendo o que Deus está chamando você.

Aqui, ele disse, mesmo para a colheita em si, é Deus que é o Senhor, o mestre da colheita. E aqueles que serão enviados, antes de ouvirem que estão sendo enviados, ele diz, unem-se em oração e clamam ao Senhor da colheita para trazer mais porque a colheita é abundante. Aquilo que está pronto para ser colhido está maduro e pronto.

Mas há poucos trabalhadores que conseguem fazer isso. Uma vez falando sobre esse tópico em Gana, em um lugar onde a temporada era temporada de tomate para ir e colher os tomates, eu vi os rostos da plateia enquanto eu compartilhava com eles, e eu fiz a analogia aqui para dizer, imagine que Deus tem quilômetros e quilômetros e quilômetros de fazendas de tomate e quando você olha, diferente do tomate que comemos aqui nos Estados Unidos, que são colhidos quando estão verdes e alguém pulveriza coisas para que eles amadureçam para nós, lá naquela parte da África Ocidental, os tomates amadurecem e ficam vermelhos antes de serem colhidos. Então, como eu disse aos fazendeiros e disse às pessoas na plateia, eu disse, imagine que com esses quilômetros e quilômetros de fazenda, tudo o que você vê é verde e vermelho, vermelho, verde e vermelho, vermelho, verde e vermelho, e você vê que a colheita é abundante.

E eu perguntei, o que vai acontecer se não tivermos trabalhadores suficientes para a colheita? Um homem que parecia ser um produtor de tomate me disse imediatamente, você precisa deles. Você precisa dos trabalhadores. Eu disse, o que vai acontecer? Eu pensei que ele ia dizer que o tomate vai apodrecer. Ele disse, você precisa dos trabalhadores.

E o que ele está tentando me dizer é isto: esse é o sonho do fazendeiro. Você tem uma colheita farta. Você não pode se dar ao luxo de deixá-la estragar.

Você precisa de trabalhadores para colher porque, para tomates, é uma questão de tempo. Aqui, Jesus diz, a colheita está pronta. Os trabalhadores são poucos.

Antes de tentar começar a colher, reconheça que você não consegue fazer isso sozinho. Faça um check-in com o Senhor da Colheita. Clame a ele por mais trabalhadores.

E então eu te envio. E então Jesus os envia. Mas enquanto ele os envia, ele pede que eles viajem leves.

Ele pede que sejam modestos. Eu também quero checar a mensagem deles. Ele disse a eles que a mensagem ainda era a mesma: o reino de Deus.

Eles deveriam pregar o reino e curar os doentes. Eles partiram. E encontramos os personagens, os personagens dos missionários, se revelando.

Jesus disse que, no que diz respeito ao comportamento deles quando vão às casas das pessoas, eles devem se conduzir apropriadamente. Em termos de atitude de recepção, eles devem aceitar o que quer que seja oferecido a eles por seu anfitrião. Mas então Jesus também os adverte.

Se forem rejeitados, eles também devem mostrar a forma mais poderosa de rejeição. Tirando o pó do solo da terra de seus pés e alertando o povo sobre o julgamento como resultado da rejeição que foi mostrada.

Jesus está envolvido neste grande ministério. Mas como se enviá-los não fosse o suficiente. Ele é lembrado de que esses discípulos provavelmente enfrentarão rejeição.

Eles provavelmente enfrentarão rejeição, como aconteceu em algumas cidades. Ele continua falando sobre as cidades que estiveram envolvidas em parte dessa rejeição. Ele disse guerra às cidades que rejeitaram a mensagem.

Ele fala sobre guerra. E ele disse para aqueles que rejeitarem, será pior para eles do que o que aconteceu em Gênesis em Sodoma. Lembre-se de que na menção de Sodoma por Lucas aqui, ele não está dizendo que o pecado de Sodoma é o da homossexualidade.

Na verdade, o ponto de Lucas aqui é que o pecado de Sodoma é a falta de hospitalidade. E por sua falta de hospitalidade, Deus os puniu. Jesus diz a esses 70 ou 72 que, ao saírem, se não forem aceitos, aqueles que os rejeitarem provavelmente enfrentarão algo pior do que Sodoma.

Mas a guerra com as outras cidades que viram grandes coisas e ainda não acreditam. Pronunciamento de julgamento é feito para Gerizim, Tiro e Sidom, e as outras. Até Cafarnaum recebe sua parte.

Seguindo o versículo 17, Lucas escreve: Os 72 voltaram com alegria, dizendo: Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome. Observe que a primeira coisa que eles querem dizer a Jesus é sobre os demônios. Os demônios se nos submetem em teu nome.

E ele lhes disse: Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Eis que vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada vos fará dano algum. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus.

Naquela mesma hora, ele se alegrou no espírito e disse: Eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as

revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi da tua vontade. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho, e ninguém a quem o Filho o quiser revelar.

Então, retornando aos discípulos, ele disse em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vocês veem, pois eu lhes digo que muitos profetas e reis desejam ver o que vocês veem. E não viram, e ouvir o que vocês ouvem, e não ouviram. Quando os missionários retornaram, eles tinham algumas coisas interessantes a dizer.

Nós vimos Satanás cair; eles eram muito triunfalistas. E Jesus disse, sim, vocês viram Satanás cair. Vocês expulsaram demônios em seu nome. Jesus também disse que viu Satanás cair.

Na realidade, há alegria, Jesus também se alegrou. Mas ele adverte contra a autocongratulação. Jesus os desafia a se alegrarem no Espírito.

Antes de continuar falando sobre a queda de Satanás e tudo o que isso significa, gosto do que Green tem a dizer sobre esse texto. Quando Jesus menciona Sodoma e o julgamento para aqueles que os rejeitam, Green escreve: O pecado de Sodoma era proverbial no Antigo Testamento e em outros textos judaicos, como Gênesis 19, Isaías 3, Ezequiel 16. Alguns textos interpretativos observam a imoralidade sexual geral associada aos sodomitas.

E o que você vê em Philo também, fala absolutamente do pecado de Sodoma como prática homossexual. No entanto, a interpretação judaica de Gênesis 19 foca acima de tudo na violação da hospitalidade em Sodoma. A associação com sodomitas dentro da hospitalidade também está em vista no contexto atual.

Eles são símbolos de qualquer cidade que se recuse a receber Jesus, os agentes de Jesus, e são, portanto, culpados de recusar hospitalidade aos emissários de Deus. A hospitalidade era algo muito, muito importante na cultura judaica antiga, assim como é em algumas de nossas culturas hoje.

Não é bem como a cultura em que estamos gravando, nos Estados Unidos, mas tive algumas ótimas experiências de hospitalidade da Bósnia. Exceto pela hospitalidade bósnia, tive que sentar, comer e beber o kava turco, o chá turco, aquele café forte, antes que qualquer grande conversa acontecesse. E devo agradecer aos meus amigos bósnios que podem estar assistindo a isso, por me apresentarem à sua rica cultura.

Eu costumava dizer quando vivia naquela região que se eu tivesse nascido em qualquer outro lugar do mundo, eu teria nascido na Bósnia. Eu gosto da Bósnia, e eu gosto da sua hospitalidade. E o kava turco, o café turco que você sempre fornece,

pode ser parte do motivo pelo qual eu sou viciado em café agora, mas você não é culpado disso.

A hospitalidade era importante, pelo menos na época em que trabalhei naquela região. A hospitalidade é muito, muito importante no meu país de origem. Na verdade, as pessoas vão longe para oferecer o melhor aos seus hóspedes.

Pessoas que não têm quase nada matam o único arquivo que têm para preparar uma refeição para seus convidados. Às vezes, sinto-me envergonhado quando vou à minha aldeia. Algumas das pessoas que conheço, as mais pobres entre as pobres, vêm e me oferecem o melhor que têm.

Eu sei que na minha mente eles não têm nada. Eu sou abençoado. Mas é a placa deles que diz, bem-vindo, estamos tão felizes em vê-lo.

Eu já vi isso em alguns países asiáticos, e quando estou em países do Oriente Médio, é ainda mais. Para ir à casa de alguém, eles te convidam para uma refeição. Você tem a família; eles se esforçam muito.

Hospitalidade é uma coisa grande. Ser inóspito é uma coisa muito, muito ruim. Jesus está dizendo aqui que quando os discípulos saem e não são recebidos, aqueles que os rejeitam mostram falta de hospitalidade.

Portanto, o julgamento será pior do que o de Sodoma. E todo o ponto de Green está nesse lado. Quero passar rapidamente para tocar na ideia de Satanás caindo porque isso tem trazido muita atenção ultimamente.

No versículo 18, Lucas escreve: Então ele lhes disse: Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Eis que vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões e sobre todos os poderes do inimigo, e nada vos causará dano algum. Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus.

O que significa "Eu vi Satanás cair"? Os estudiosos têm levantado duas questões sobre isso. A primeira é se isso se refere a um evento primordial ou algo que aconteceu na vida e ministério de Jesus. Jesus estava se referindo a algum momento na era primordial quando Satanás caiu? Ou ele está falando de um evento que estava se desenrolando em seu ministério antes ou durante o evento? Por que Satanás foi tão proativo? No ministério de Jesus na vida de muitos, se de fato Satanás caiu? Então, essas questões são colocadas, mas não podemos tentar respondê-las fora do contexto em que Lucas escreve.

Lucas disse que 72 voltaram, e em vez de falar sobre quantas pessoas ouviram sobre a mensagem do reino, a primeira coisa, e a única coisa que eles estão prontos para

relatar a Jesus é, Senhor, fomos capazes de expulsar demônios em seu nome, quão legal é isso? E Jesus disse, sim, estou ciente disso. Eu vi Satanás cair, enquanto você está lá. Então, você pode ver essa referência em particular de uma de duas maneiras ou uma combinação de ambas.

Você poderia ver isso como uma ideia mítica, utilizada por Jesus para expressar o significado do exorcismo ou expulsar demônios para dizer, sim, quando você estava expulsando demônios e os expulsando, eu os vi caindo durante seu período de exorcismo. Ou você também poderia pensar sobre a possibilidade de uma visão de Jesus sobre a queda final de Satanás que estava começando no ministério em desenvolvimento enquanto os 70 ou 72 estavam fora, e eles estavam expulsando demônios das pessoas. Em ambos os casos, algo que ainda perturbará alguém em um país ocidental é algo que Lucas quer que você tenha em mente.

Que Satanás está ativo na vida das pessoas. Como na Parábola do Semeador, o diabo também está ativo, tentando minar a obra de Deus. E aqui, quando os 70 saíram, eles foram capazes de lidar com os demônios, e Jesus apresentou isso como, sim, o maior poder concebível, Satanás, caiu.

A propósito, na minha lembrança, acho que este é o primeiro lugar em que Lucas vai usar Satanás, e ele usará Satanás aqui em muitos outros lugares. Satanás, sendo o poder mais alto supervisionando a atividade demoníaca, cai. Então sim, você pode fazer essa pergunta legítima.

Se Satanás caiu enquanto eles estavam fora, por que ele está tão ativo? Bem, então, é possível que quando o reino de Deus vier, em quem quer que viva, em qualquer situação, Satanás perca sua fortaleza, e o reino de Deus seja introduzido. Mas onde o reino de Deus não avançou, e o poder do reino não foi visto, a mensagem do reino não foi proclamada e recebida, e o poder de Deus não foi demonstrado, então Satanás ainda terá sua fortaleza. Então Satanás está ativo, mas não se pode dizer que Satanás esteja ativo nas vidas do povo de Deus que creu e confiou em Jesus e é participante do reino de Deus.

Exorcismos, como Howard Marshall diz, são um sinal da derrota de Satanás . Assim, a derrota escatológica de Satanás é vista como tendo lugar no ministério de Jesus e seus discípulos aqui, quando os setenta saem e vêm relatar sobre ver Satanás cair. Novamente, como Nolan escreve, em uma visão, ele viu o triunfo vindouro do reino de Deus sobre o governo de Satanás e identificou esse triunfo como sua própria tarefa. Essa visão está se tornando uma realidade em seu próprio ministério de exorcismo, cura e proclamação do reino de Deus.

No contexto atual, a mesma elaboração do futuro previsto é vista na extensão do ministério de Jesus por meio de seus próprios discípulos. Em outras palavras, o exorcismo também está se tornando uma manifestação da obra do reino. E se eu

puder acrescentar outra citação que eu acho que esclarece e vivifica o que está acontecendo, de Green, que Lucas retrata Jesus como tendo uma visão profética, então cujo conteúdo era a futura e final queda de Satanás, presumivelmente programada para o tempo do julgamento ao qual ele alude nos versículos 12 e 14.

Tal visão é consonante com alguns textos judaicos do Segundo Templo, mas a visão de Jesus neste co-teste de Lucas vai além do conteúdo daqueles. A queda decisiva de Satanás é antecipada no futuro, mas já está se manifestando através da missão de Jesus e, por extensão, através do ministério de seus enviados, a saber, os Setenta. Eles dizem, em seu nome, vimos Satanás ou demônios saírem, e Jesus disse, sim, eu vi Satanás cair.

O reino de Deus tem um dos inimigos primários, Satanás. E Jesus veio para lidar com a cabeça dessas forças. Ele disse, alegrem-se.

Alegrem-se porque seus nomes estão escritos no céu. Esta poderia ser uma expressão metafórica, sugerindo que eles estão incluídos no reino de Deus, e também servirá como um aviso contra o orgulho espiritual. E assegurar-lhes que encontraram a salvação em Cristo é a coisa mais importante que eles estão participando desta grande obra.

A ideia, a propósito, dos nomes escritos no céu é conhecida tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Há essa ideia do Livro da Vida ou um livro que contém os registros e nomes de atos de retidão. No judaísmo, encontramos algo disso aludido em Êxodo 32, 32-33, Salmo 69, 28.

Em Paulo, Paulo fala sobre o Livro da Vida em Filipenses 4, 3. No livro de Hebreus, temos o capítulo 12, 23. Em Apocalipse, capítulo 3, versículo 5, lemos sobre o Livro da Vida. A ideia é que os nomes e as boas ações daqueles que estão fazendo as coisas certas sejam registrados e arquivados.

Jesus disse que os setenta devem se alegrar por terem tal lugar. Gosto das parábolas de alegria e regozijo neste relato, então tento mostrar o padrão. Os setenta e dois retornam com alegria pelo resultado do ministério.

Jesus disse, por favor, alegrem-se que seu nome está escrito. É aí que a alegria deve ser colocada. A razão pela qual eles dizem que estão se alegrando é porque os demônios se submetem.

Jesus disse, não, isso não é importante. Alegrem-se no espírito que seu nome está escrito. Eles dizem, oh não, nós nos alegramos porque esses demônios se submetem, e eles se submetem ao nome de Jesus.

Mas Jesus disse, não, não, não. Alegrem-se porque seu nome está escrito, e o Pai está sendo glorificado no processo. E então, conforme ele continua no versículo 21, ele tenta falar sobre algo que está oculto e revelado.

Ele disse que algumas grandes coisas foram escondidas dos sábios e inteligentes, mas foram reveladas aos infantes. Ah, mas aqui, deixe-me mostrar a vocês o que está escondido e revelado. Quando Jesus fala sobre o infante, ele está falando sobre os menores na sociedade, que são as figuras ideais para compreender.

Jesus apela ao costume de status e diz que a consciência de status da sociedade não se aplica ao reino de Deus. O pequeno toma lugar preeminente. A medida da sabedoria, ele diz, é revelada, não aos sábios, não àqueles que afirmam estar lá em cima, porque a medida da sabedoria pelo padrão mundano é irrelevante, dado o que eles veem e ouvem neste ministério do reino.

O conforto dos bebês é a vida, a expectativa e a atitude exigidas dos verdadeiros discípulos de Jesus para operar em seu nome. Jesus diz, sim, eles saíram, viram coisas grandes e poderosas acontecerem, mas ele preferiria se alegrar. Ele preferiria se alegrar que seus nomes estivessem escritos. E essa é uma boa causa para eles se alegrarem também.

Amigos, o ministério do reino não é sobre nós. O ministério do reino não é, e eu deveria dizer, não é sobre como nos gabamos das coisas que realizamos. O ministério do reino vem com humildade em perceber que as pessoas que participam e se tornam discípulos de Jesus são simplesmente privilegiadas por serem chamadas para fazer parte da grande obra de Deus e que tudo o que é realizado no processo vem para a glória de Deus.

Que discípulos ou servos no ministério de Jesus não são mais que servos, se preferir, escravos. O trabalho do servo e uma expectativa a ser levada é fazer a vontade do mestre. E quando isso é feito, o servo deve ficar feliz.

Jesus diz que, no verdadeiro discipulado, as pessoas seguem o curso da ação, dão crédito a quem o crédito é devido e se alegram pela causa certa para a missão. Nos relatos que vimos até agora, ao olharmos para essas narrativas de jornada, vimos Jesus enviando discípulos adiante e alguns rejeitando em algumas das aldeias, até mesmo para que ele viesse. Também vemos Jesus encontrando algumas pessoas e pedindo que as seguissem como discípulos.

E eles deram desculpas. Alguns dizem, por uma razão, que não podem ir: precisam enterrar seus mortos, e precisam dizer olá e adeus aos que estão em casa. Jesus pediu que eles priorizassem o discipulado acima de tudo.

Quando Jesus vem para enviar os 70 ou os 72, Lucas é rápido em nos lembrar que ele os estava enviando dois a dois para irem à sua frente para lugares que ele iria. Mas ele não seria rápido em enviá-los a menos que ele os parasse. Peça a eles que orem para que o Senhor da Colheita traga ceifeiros para ajudar a colher os frutos maduros. Imagine a ilustração do tomate que eu dei a você.

E quando ele os envia, e eles se movem para essa missão, somos informados de que eles saíram com resultados tangíveis. A única preocupação para Jesus é que o relatório deles era tão unilateral. Eles só falam sobre como foram capazes de expulsar demônios em seu nome.

Jesus corrige isso. Ele lhes dá uma boa causa para se alegrar. Eles devem se alegrar que seu nome esteja escrito no Livro da Vida, no céu, se preferir.

Jesus nos chama para seguir. Ele nos chama para adotar a atitude de uma criança e sermos seguidores fiéis. Amigos, Jesus não nos chamou para sermos heróis.

Ele não nos chamou para fazer grandes coisas para ele. Primeiro, ele nos chama para seguir. Seguir significa seguir suas instruções.

Para verificar com Deus. Sim, e ele nos chama para sermos fiéis. Espero e oro para que Deus ajude você e eu a sermos fiéis enquanto buscamos segui-lo.

Tanto nesta experiência de aprendizado quanto em nossa caminhada na vida real. Obrigado, e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 15, Seguindo Jesus, Deveres e Privilégios, Lucas 9:51-10:24.